



Símbolos de uma vida criminosa: Identidades desveladas em tatuagens

Symbols of a criminal life: Identities unveiled in tattoos

Ariadne Franco Mathias, Ana Beatriz Pereira de Andrade

Tatuagem, semiótica, tatuagem carcerária, modificação corporal

A pesquisa intitulada “Símbolos de uma vida criminosa: identidades desveladas em tatuagens tem caráter teórico. Sob o ponto de vista transdisciplinar que inclui a Semiótica e o Design, a intenção principal é a análise de aspectos referentes à representatividade social e cultural de tatuagens em corpos de presidiários na União Soviética no início do século XX. Pretende-se colocar em cena questões de interesse para o Design Contemporâneo, incluindo em discurso multimodal, propondo desdobramentos comparativos..

Tattoo; semiotics, penitentiary tattoo, language semiotics, body modification

The entitled “Symbols of a criminal life” research: unveiled identities in tattoos has theoretician character. Under the transdisciplinary point of view, that includes Semiotic and Design, the main intention here is the analysis of aspects refering to social and cultural representation of tattoos on prisioners bodies from the Sovietic Union in the beginning of the 20th century. The objective is to put in the picture matters of interest to the Contemporary Design, including investigations in multimodal speeches, proposing comparative developments.

1 Introdução e justificativa

A pesquisa intitulada símbolos de uma vida criminosa: identidades desveladas em tatuagens tem caráter teórico. Sob o ponto de vista da semiótica e do Design, a intenção principal é a análise de aspectos referentes à representatividade social e cultural de tatuagens em corpos de presidiários soviéticos.

Considera-se a tatuagem como um sistema de linguagem identitária e constituem uma fala não verbal. Neste sentido, considera-se que este conjunto de sinais seja também uma forma de resignificação de processos de subjetivação. Cabe ressaltar que os espaços do corpo humano eram marcados com sinais e símbolos desde tempos remotos. Há estudos e análises comprobatórias de que o Homem de Gelo (conhecido como Ötzi) que foi encontrado na Itália e datado com cerca de 7.300 anos, já possuía marcas eternalizadas no corpo. Os significados destas ainda não foram desvelados, porém é sabido que não são desprovidos de sentido.

Lux Vidal, antropóloga especialista em pinturas corporais da Universidade de São Paulo afirma que:

O corpo foi um dos primeiros instrumentos manipulados pelo homem para expressar um significado. (...) Tatuagens, pinturas, mutilações e cortes de cabelo são modos de transformar o corpo para que ele comunique códigos, relações sociais e valores. (Mello, 2000)

Percebe-se, então, que a tatuagem não é somente um adorno, e pode ser compreendida como um instrumento de comunicação, um gênero textual e discursivo, que tem como suporte o corpo humano. Sob esse ponto de vista, pensa-se no corpo tatuado como *algo* dinâmico que transborda de representações signos e subsequentes significados.

O recorte da pesquisa se dá a partir de relatos de policiais das prisões da antiga União Soviética, no período pós Revolução de 1917. A época foi marcada pelo governo de Joseph Stálin quando se estabeleceu uma nova conduta para os indivíduos considerados criminosos e membros da máfia russa. Esses eram confinados nos *gulags*, campos de trabalho forçado, espaço investigativo da pesquisa.

As tatuagens dos presidiários eram *elementos de acesso* para que os policiais identificassem à que sociedades secretas criminosas pertenciam. Ao longo de décadas, agindo como etnógrafos, os policiais, *Danzig Baldaev* e *Arkady Bronnikov* documentaram, com ilustrações e fotografias, milhares de tatuagens. Quase todas foram decifradas e catalogadas, tendo se tornado um material fundamental para a solução de inúmeros crimes.

O acervo de ilustrações feitas por *Baldaev* é composto por mais de 3.000 tipos diferentes de tatuagens. *Bronnikov* registrou os emblemas sógnicos em fotografias com o objetivo de que a linguagem das tatuagens pudesse ser compreendida. O conjunto resultou na produção de livros (em conjunto com *Damon Murray*) que apresentam as tatuagens acompanhadas dos significados.

Na época, essas tatuagens eram consideradas um tanto polêmicas, na medida em que não se enquadravam na categoria de arte. Muitos dos *desenhos* eram vistos como *medonhos*. Alguns dos ícones representavam temas como exaltação à fé, ao cristianismo, até alguns com requintes de perversão, pornografia e incentivo à doutrinas satânicas. Porém, nenhuma estava registrada por acaso. Os significados eram únicos e apresentavam detalhes que permitiram descobertas acerca das atividades da máfia russa.

Figura 1: Danzig Baldaev (sentado) rodeado por prisioneiros com tatuagens. (Usado com a permissão de Fuel Design)



Figura 2: Arkady Bronnikov. (Usado com a permissão de Fuel Design)



2 Campos de concentração soviéticos: Gulags

O auge da política stalinista ocorreu na década de 30, quando diferentes dos campos de concentração da Alemanha, liderada por Hitler, os *gulags* eram locais de trabalho forçado. Os princípios que regiam estes espaços consideravam a possibilidade de reeducação para que os criminosos pudessem voltar a viver em sociedade, desde que seguindo as leis aceitando o sistema político vigente.

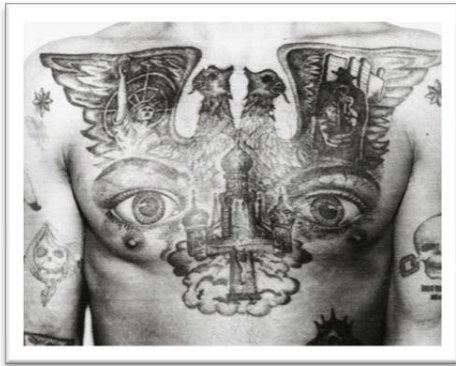
É neste contexto que a máfia russa cria outro tipo de linguagem iconográfica traduzido em tatuagens. Acredita-se que a simbologia retratada nas tatuagens foi implementada por um grupo chamado *Vor v Zakonye*, que pode ser traduzido por *ladrões por lei* ou *ladrões por afinidade*. Este grupo estava no topo da hierarquia criminosa na época e praticavam um código rigoroso que incluía um dialeto próprio. Nos resultados, percebem-se inspirações bíblicas originárias das histórias entre Caim e Abel, cujo desfecho se dá quando Caim recebe uma marca de Deus após assassinar seu irmão, Abel, e esta se torna uma lembrança permanente de seu crime, e também um sinal de que ninguém ousaria tocá-lo.

O ato de se tatuar nas instituições era proibido pelas autoridades, porém a prática ocorria mesmo em instituições de segurança máxima.

A estética dessas tatuagens soviéticas, embora bem articuladas e elaboradas, apresenta traços simples e grossos, obtidos com técnicas de pontilhismo e hachuras que ressaltavam sombras e contrastes. As técnicas escolhidas eram resultado de uma produção simples, primitiva e mais dolorosa do que a praticada atualmente. Os materiais utilizados eram desenvolvidos pelos próprios presos, com pigmentação disponível no cárcere. A escolha mais comum era o uso de um barbeador elétrico, no qual se adaptava uma agulha e ampola para abrigar a tinta produzida com mistura de borracha chamuscada e urina do preso que seria tatuado.

Devido à falta de condições de higiene, muitos presos sofreram sérias complicações na saúde, tendo contraído tétano, linfadenopatia, e até mesmo gangrena. Na maioria dos casos, os presos entrevistados por *Bronnikov* afirmavam que começavam a se tatuar depois de cometer um crime, e o resultado final era compreendido entre todo o grupo de presidiários. Como regra, líderes criminosos não tinham muitas tatuagens, em geral, um par de estrelas de sete ou oito pontas na clavícula. Presos políticos não se tatuavam.

Figura 3: Prisioneiro fotografado por Bronnikov. Fonte: Russian Criminal Tattoos Police Files.



Segundo o filme *Eastern Promises*: Em prisões russas, sua história de vida está escrita em seu corpo, em tatuagens. Você não tem tatuagens, você não existe. (CRONENBERG: 2008)

As tatuagens, portanto, passaram a constituir um padrão de linguagem entre os criminosos. Pretende-se viabilizar uma visão geral em decorrência de ferramentas semióticas baseadas em na semiótica Pierciana, afim de analisar os padrões criminológicos inseridos nas marcas ilustradas com suas definições de signo, objeto e interpretante. De acordo com Charles Pierce:

Um signo é tudo aquilo que está relacionado com uma Segunda coisa, seu Objeto, com respeito a uma Qualidade de tal modo a trazer uma Terceira coisa seu Interpretante, para uma relação com o mesmo Objeto, de modo tal a trazer uma Quarta para uma relação com aquele Objeto na mesma forma, ad infinitum" (PIERCE, 1977: 28).

Figura 4: Tatuagem carcerária ilustrada por Baldaev. (Usado com permissão de Fuel Design)



Pretende-se então adotar esta abordagem para a investigação acerca das tatuagens. Sobretudo no que se refere à análise de significantes. Há que se considerar, sem dúvida, os aspectos textuais e discursivos inscritos e contemplados na contrução do objeto sógnico. No Design Contemporâneo, há vocação em análises a partir do Discurso Multimodal, tal como proposto por *Van Leeween* e *Kress*. A teoria propõe que texto e imagem possam ser considerados no mesmo plano linguístico.

Assim, partindo do princípio de que a tatuagem carcerária reunia em si finalidades e motivos diferentes de resultados imagéticos, a pesquisa também se propõe a organizar um quadro semântico a partir das diferentes apropriações de representação de sinais considerados signos que se manifestam de forma visual-verbal.

3 Objetivos

Assim sendo, o objetivo geral será de desvelar, apresentando em caráter teórico, identidades e significados simbólicos presentes nas tatuagens de prisioneiros dos *gulags* soviéticos do princípio do século XX.

Para tal, faz-se necessário considerar, desmembrar e avaliar os elementos de linguagem presentes nos resultados conforme singularidades identificadas, com apropriações teóricas transdisciplinares em Comunicação (especificamente no campo a Semiótica, Sociologia, Antropologia (etnografia) e Design (técnicas e discurso multimodal).

Considera-se também que a análise semiótica das tatuagens carcerárias soviéticas possa estar de alguma forma relacionada com consumidores de tatuagens no Brasil, tendo em vista que esta inspiração é considerada em termos estéticos.

Avaliar resultados é fundamental para aferir impactos sociais, culturais, imagéticos e linguísticos que se demonstrem relevantes para contribuições em *Design* quanto à aspectos tecnológicos, artísticos, estéticos, semióticos e gráfico-visuais, dentre outros..

4 Metodologia

De acordo com a abordagem proposta e objetivos pretendidos, será necessária pesquisa de referenciais teóricos (incluindo imagéticos e iconográficos), para posterior análise reflexiva a fim da elaboração do resultado final. As etapas metodológicas serão compostas por pesquisa exploratória, análise e reflexão e elaboração dos resultados.

A pesquisa bibliográfica consiste em uma pesquisa exploratória dos contextos, considerando características, aspectos linguísticos e semióticos referentes ao objeto de estudo, espaço e temporalidade. Essa etapa é fundamental para conhecer e aprofundar questões referentes às técnicas, aos movimentos, aos significados para melhor compreensão da representação e significados. São também necessárias consultas e análises de fontes imagéticas e iconográficas, por referência ao tema, para ampliar as possibilidades quanto ao diálogo multimodal (visual-verbal).

Análise e Reflexão é a etapa da pesquisa na qual, também, as linguagens dialogam, que propiciará a aferição e avaliação dos impactos sociais, culturais e comunicacionais, bem como a estruturação e registro das contribuições para as áreas envolvidas.

Elaboração de resultados é o momento de organização final de todo o material decorrente das etapas de pesquisa. Caberá o desenvolvimento de projeto gráfico e linguagem adequada ao propósito da pesquisa e ao objeto de estudo escolhido, além de requerer seleção e tratamento adequado de imagens a fim de ilustrar o que estará sendo apresentado no campo textual.

Referências

- Autor Desconhecido. *História da Tatuagem*. Matéria online publicada no site A. Whiplash. Disponível na internet em: <http://whiplash.net/materias/biografias/000117.html> - acesso 20/9/2014.
- CRONENBERG, D. 2008. *Eastern Promises*. Focus Feature. 100 minutos. Criminal/ Drama. Estados Unidos, 2008.
- ELITE, A. 2010. *Tattoos of Russian Criminals*. Disponível na internet em: <http://ascot-elite.ch/libraries.files/Tattoos%20of%20Russian%20Criminals.pdf> - acesso 18/9/2014.

MELLO, M. 2010. *A arte à flor da pele*. Revista *Superinteressante Online*. São Paulo; Dezembro de 2010. Disponível em: http://super.abril.com.br/superarquivo/2000/conteudo_158295.shtml - acesso 23/10/2014.

MURRAY, D. *Criminal Russian Tattoo Encyclopaedia*. Rússia: Fuel Publishing 2009.

NOVAC, P. S. *A tatuagem como sistema semiótico da cultura*. Porto Alegre, 2012. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67641/000871719.pdf?sequence=1&locale=en> - acesso 19/9/2014.

OLIVEIRA, R. T. 2005. *Corpos tatuados: preliminares à uma abordagem semiótica*. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es/eSSe1/2005-eSSe1-R.T.OLIVEIRA.pdf> - acesso 19/9/2014.

PAREDES, C. V. 2003. *A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias*. Monografia (Curso de especialização em Modalidade de Tratamento Penal e Gestão Prisional). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/files/monografia_cezinando.pdf - acesso 11/11/2014.

RAMOS, C. M. A. 2001. *Teorias da Tatuagem*. Santa Catarina: UDESC.

Russian Criminal Tattoos Files. Fuel Design. Disponível em: <http://www.fuel-design.com> - acesso 10/9/2014

SANTAELLA, L. 2003. *O Que É Semiótica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

TURIN, R. N. 2007. *9 Aulas: Introdução ao estudo as linguagens*. São Paulo: Annablume.

VAN LEEWEEN, T.; KRESS. G. 2001. *Multimodal Discourse*. USA: BLOOM.

Sobre os autores

Ariadne Franco Mathias, Graduada, Faac/ Unesp, Brasil <adi_mathias@hotmail.com>

Ana Beatriz Pereira de Andrade, Doutora, Faac/Unesp, Brasil<anabiaandrade@openlink.com.br>